

INVENTARIADO DA AVIFAUNA DA REGIÃO DE MARICÁS E MILAGRES, BAHIA

Marcela da Silva Souza¹; Caio Graco Machado²

1. Bolsista PROBIC/CNPq, Graduada de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: marcella.souza@hotmail.com

2. Orientador, Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: gracom@uol.com.br

Palavras-chave: Aves, biodiversidade, Caatinga

INTRODUÇÃO

Estudos recentes (e.g. Sampaio 2002, Veloso et al. 2002, Leal 2003) mostraram que a fauna e flora da caatinga são extremamente heterogêneas e bastante diversas, apresentando um alto índice de endemismo. Apesar disso a caatinga foi, durante muito tempo, erroneamente considerada de pouco valor biológico, sofrendo intensas modificações o que a coloca como o terceiro ecossistema mais alterado do Brasil, com 25,7% de sua área modificada (IBGE, 1993).

De todos os biomas brasileiros, a Caatinga é a que tem sua avifauna menos investigada (Pacheco & Bauer 2000). A análise da composição avifauna, pela sua diversidade de espécies e ocupação de papéis ecológicos chave, representa um dos elementos de maior eficácia para indicadores das condições ambientais, auxiliando na identificação de processos de degradação oferecendo importantes informações a cerca do ambiente e auxiliando na criação e implantação de medidas conservacionistas (Gonzaga, 1985)

O presente estudo objetivou, visando o aprofundamento do conhecimento acerca da avifauna da região do Semiárido brasileiro, inventariar a avifauna da região de Maracás e Milagres, na Bahia, caracterizando as comunidades de aves estudadas quanto aos seus grupos tróficos, a sensibilidade a distúrbios humanos e suas espécies; determinar a ocorrência de espécies ameaçadas de extinção e endêmicas do bioma Caatinga e coletar espécimes para o acervo da coleção da Divisão de Aves do Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, auxiliando também em sua manutenção.

MATERIAL E MÉTODO

Áreas de estudo – Os municípios Maracás e Milagres – BA - fazem parte da mesorregião do Centro-Sul Baiano e da microrregião de Jequié, estando localizados a 367 Km e 230 Km, respectivamente, da capital baiana (Figuras 1).

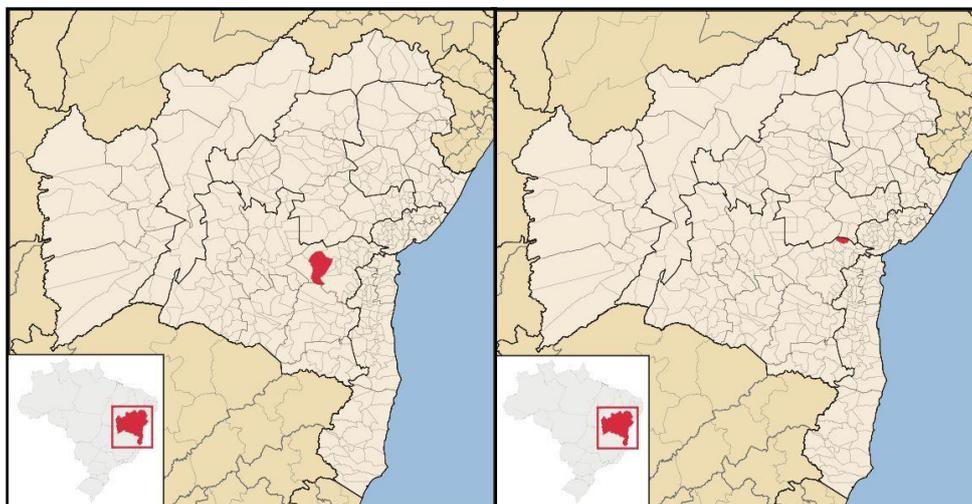


Figura 1: Localização do Município de Maracás (esquerda) e Milagres (direita), Bahia.

No presente estudo, as amostragem foram realizadas em áreas da zona rural em Maracás (Área A) e em Milagres (Área B). A Área A apresenta uma vegetação dominante de campo rupestre, afloramentos rochosos e espelhos d'água, além de áreas de mata decídua; na Área B a vegetação é de caatinga arbustiva com mata decídua e muitas ilhas de bromélias terrestres (gravatás).

Foi realizada uma expedição para cada região no mês de Abril de 2013. Os dados foram coletados utilizando a metodologia de das listas de espécies (Mackinnon *et al.*, 1991; Mackinnon & Phillipps, 1993), sendo elaboradas de 20 listas de 20 espécies em cada área, durante caminhadas em trilhas e estradas, da aurora ao ocaso. As espécies de aves foram identificadas por contato visual, usando o auxílio de binóculos (7X30 e 12X50), auditivos e pistas confiáveis (como ninhos). Para capturas de aves foram montadas 10 redes de neblina (9m X 3m, malha de 15 mm), abertas à 0,5m do solo e também foi feito o uso de espingarda de pressão (45mm).

Análise das comunidades de aves – A frequência de ocorrência (FO) das espécies foi calculada através da equação $FO = n \times 100/N$ e classificada em regular, comum, pouco comum e rara. A riqueza acumulada de espécies foi analisada através de curvas de rarefação da riqueza acumulada de espécies (Gotelli & Colwell, 2001). O cálculo da estimativa da diversidade de espécies das áreas de estudo foram feitos através do programa EstimateS 8.20, em que foi utilizado o estimador Jackknife I. A determinação do grupo trófico e a classificação quanto a sensibilidade aos distúrbios humanos de cada espécie registrada seguiu os dados obtidos na literatura disponível (Silva *et al.*, 2004, Pereira & Azevedo-Junior 2011, Nunes & Machado 2012, e Silveira & Machado, 2012).

RESULTADOS E DICUSSÃO

No total, foram registradas 125 espécies, correspondendo a 24,5% do total de aves reportadas na Caatinga. As famílias mais representativas nas duas áreas foram Tyrannidae, Thraupidae e Thamnophilidae seguindo o padrão esperado neste bioma (Figura 2).

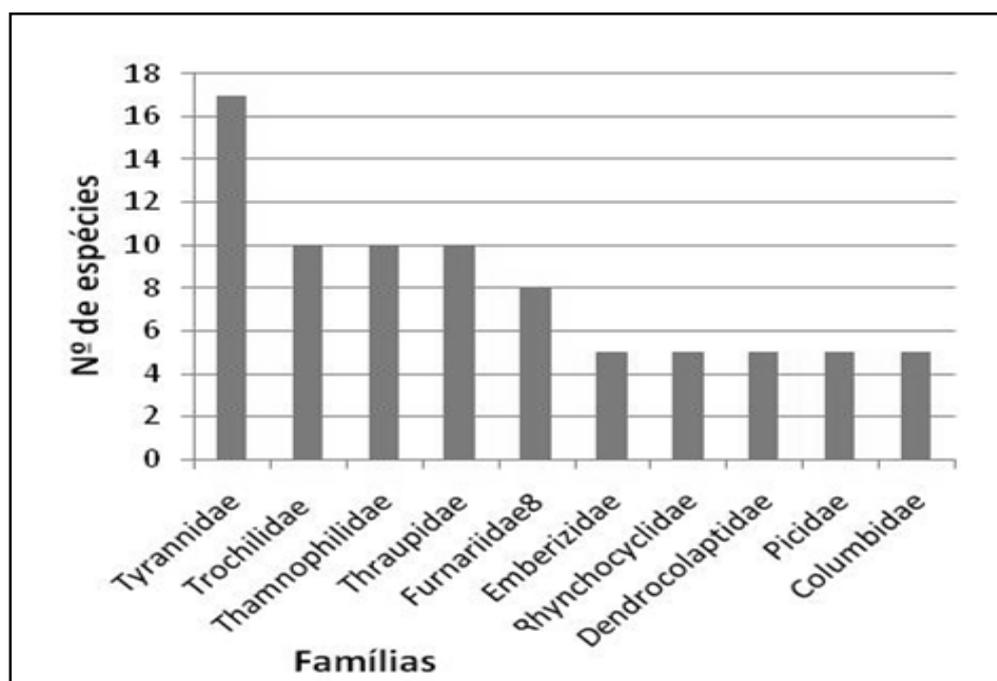


Figura 2: Famílias de aves mais representativas nas regiões de Maracás e Milagres, Bahia, em abril de 2013.

As espécies insetívoras foram as mais representativas, o que está diretamente relacionado a grande quantidade de espécies das famílias Tyrannidae e Thamnophilidae, as quais tem uma dieta insetívora, sendo este recurso alimentar no bioma da caatinga de maior abundância para as aves lhes oferecem maiores vantagens na alimentação (Sick 1997). A sensibilidade a distúrbios humanos também seguiu o padrão esperado na Caatinga, com a maioria das espécies com sensibilidade baixa e média, representando a capacidade das espécies da Caatinga de permanecer em áreas de estresse ambiental (Silva, 2004). Apenas oito espécies foram classificadas com sensibilidade alta.

Das espécies registradas, cinco são categorizadas em algum nível de ameaça de extinção: *Formicivora iheringi*, *Rhopornis ardesiacus*, *Herpsilochmus pectoralis*, *Aratinga auricapillus* e *Hylopezus ochroleucus*, sendo a última, endêmica da Caatinga. No total foram identificadas 12 espécies como endêmicas da Caatinga. Esse número confirma que o bioma Caatinga é um importante centro de endemismo de aves (Cracraft 1985) e necessita de mais investimento científico que colabore com a produção de conhecimento sobre a distribuição e ecologia da avifauna do semiárido brasileiro e um esforço maior em planos de conservação deste bioma.

CONCLUSÃO

Os inventários revelam importantes informações acerca de suas comunidades de aves, bem como o estado de conservação destes ambientes. Assim, devido à riqueza de espécies encontradas e de espécies endêmicas e ameaçadas de extinção, é importante que essas regiões tenham maior atenção quanto a conservação e preservação de seus ambientes e, conseqüentemente, de suas avifaunas. Espera-se que os resultados apresentados nesse estudo possam servir de base para futuros estudos, pois é extremamente necessária a realização de pesquisas posteriores na região para que possam contribuir com o conhecimento sobre as aves da Caatinga, visando a diminuição das lacunas de conhecimento existentes a cerca da avifauna desse bioma que, apesar de exclusivamente brasileiro, ainda é tão pouco conhecido.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- CRACRAFT, J. *Historical biogeography and patterns of differentiation within the South American avifauna: areas of endemism*. Ornithological Monographs, 36: 49-84, 1985.
- GONZAGA, L. P. Composição da avifauna em uma parcela de mata perturbada na baixada, em Majé, Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Tese de pós-graduação. Biblioteca do Museu Nacional, 1985. 110 p, 1985.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Mapa de vegetação do Brasil. IBGE, Rio de Janeiro, 1993
- LEAL, I. R.; TABARELLI, M. & SILVA, J. M. C. 2003. Ecologia e conservação da Caatinga: uma introdução ao desafio. In: LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. da (Eds). Ecologia e Conservação da Caatinga. Recife: Ed. Universitária da UFPE.
- MMA - Ministério do Meio Ambiente. 2008. Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção. Eds: Machado, A. B. M.; Drummond, G. M. & Paglia, A. P. 1a ed. Brasília, Ministério do Meio Ambiente, 1420p.
- MACKINNON, J. *A Field Guide to the Birds of Java and Bali*. Bulaksumur, Gadjah Mada University Press. ed. 3, 1991.
- MACKINNON, J. & K. PHILLIPPS. *A Field Guide to the Birds of Borneo, Sumatra, Java and Bali*. Oxford, Oxford University Press, 1993.
- PACHECO, J.F. & C. BAUER. 2000. As aves da caatinga – apreciação histórica do processo de conhecimento. Workshop Avaliação e Identificação de Ações Prioritárias para a

Conservação, Utilização Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade do Bioma Caatinga. Documento Temático, Seminário Biodiversidade da Caatinga. Petrolina.

PRADO, D.E. 2003. As caatingas da América do Sul. In Leal, I.R., Tabarelli, M. & Silva, J.M.C. (eds), Ecologia e Conservação da Caatinga. Ed. Universitária UFPE, Recife, p. 3-73.

SAMPAIO, E.V.S. 2002. O uso das plantas da Caatinga. In Sampaio, E.V.S., Giulietti, A.M., Virgínio, J. & Gamarras- Rojas, C.F.L. (eds), Vegetação & Flora da Caatinga. APNE/CNIP, Petrolina, p. 49-90.

SICK, H. Ornitologia Brasileira. Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 1997.

SILVA, J. M. C.; TABARELLI, M.; FONSECA, M. T da & LINS, L.V. 2004. Biodiversidade da caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação. Brasília: Ministerio do Meio Ambiente: Universidade Federal de Pernambuco, 382p.

VELLOSO, A.L., SAMPAIO, E.V.S.B., PEREYRN, F.G.C. (eds). 2002. Ecorregiões Propostas para o Bioma Caatinga. APNE, Recife.